

Outro texto

Permanece atento aos eflúvios do silêncio
Sondando por entre frestas de irracionalidade
Espelhos quebrados partem a luz em pedaços
Roçando com cócegas as pontas dos dedos
Ei, que és tu aí mirando?
O vento que corre sopra aos ouvidos
Sou indestrutível enquanto matéria
E infinito enquanto espírito
É a rede que balança ou paredes é que dançam?
Preferes ser um ou milhares?
Milhares de mundos cada um com sua cota de tédio
E de ócio produtivo
Mesmo que o produto seja nada
O nada para uns tantos é seu tudo
Repleto de belezas a nem todos visível...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/outro-texto>